



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



Marcos Sampaio **OLSEN**

Almirante de Esquadra

COMANDANTE DA MARINHA DO BRASIL

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

Visando possibilitar aos soamarinos um maior conhecimento do desenvolvimento da carreira das autoridades navais, publicamos o mini currículo do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio OLSEN

Nascido em 8 de março de 1962 em Fortaleza – CE. Egresso do Colégio Militar de Fortaleza ingressou na Escola Naval em 1979, tendo sido declarado Guarda-Marinha, do Corpo da Armada, em 14 de dezembro de 1982. Foi promovido a Almirante de Esquadra em 31 de março de 2019. Assumiu o Cargo de Comandante da Marinha em 01 de janeiro de 2023.

Ao longo da sua carreira permaneceu embarcado por mais de 19 anos, computou 1397 dias de mar e recebeu a Medalha Mérito Marinheiro com 4 Âncoras prata, tendo a oportunidade de exercer os seguintes comandos no mar:

- Navio-Varredor” Atalaia”;
- Submarino “Tapajó”; e
- Força de Submarinos.

Durante a carreira serviu nas seguintes Organizações Militares:

- Contratorpedeiro “Sergipe”;
- Centro de Instrução e Adestramento Almirante Átilla Monteiro Aché (Aluno e Instrutor);
- Submarino “Tonelero”;

- Submarino “Tupi”;
- Navio-Escola “Brasil”;
- Centro de Apoio a Sistemas Operativos;
- Submarino “Tamoio” (Imediato);
- Gabinete do Comandante da Marinha (Assessor Parlamentar);
- Navio-Aeródromo “São Paulo” (Imediato);
- Estado-Maior da Armada; e
- Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (Chefe de Gabinete).

Como Almirante ainda exerceu os seguintes cargos:

- Diretor do Pessoal Civil da Marinha;
- Assessor do Comandante de Operações Navais;
- Chefe do Estado-Maior do Comando de Operações Navais;
- Diretor de Hidrografia e Navegação;
- Diretor de Obras Civis da Marinha;
- Diretor -Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha; e
- Comandante de Operações Navais.

No exterior realizou “Advanced Course in Hemispheric Defense and Security” no Colégio Interamericano de Defesa (EUA) e o Curso de Mestrado em Defesa e Segurança Hemisférica da Universidade de El Salvador.

Aperfeiçoado em Submarino, 1º lugar no curso, realizou diversos cursos operativos próprios para os oficiais do Corpo da Armada e na Escola de Guerra Naval realizou o Curso Básico e o de Comando e Estado-Maior para Oficiais- Superiores.

ALMIRANTE OLSEN ASSUME COMANDO DA MARINHA

No dia 5 de janeiro de 2023 ocorreu a cerimônia de posse do Almirante de Esquadra Marcos Sampaio OLSEN no Comando da Marinha em substituição ao Almirante de Esquadra Almir GARNIER Santos.

A cerimônia realizada no Clube Naval de Brasília foi presidida pelo Ministro de Estado da Defesa José Múcio Monteiro Filho e contou com a participação de autoridades civis e militares, e dos membros do almirantado do presente e alguns do passado destacando-se: o ex-ministro da Marinha Almirante de Esquadra (Ref) Mauro César Rodrigues Pereira; e os ex-comandantes da Marinha, Almirantes de Esquadra, Júlio Soares de Moura Neto, Eduardo Bacellar Leal Ferreira e Ilques Barbosa Júnior.

A cerimônia seguiu o seguinte roteiro:

- Canto do hino nacional;
- Imposição da Ordem do Mérito Naval, grau de Grã-Cruz, no ministro de Estado da Defesa;
- Leitura da mensagem do Comandante da Marinha exonerado;
- Assunção do Comando da Marinha pelo Almirante OLSEN;
- Salva de 19 tiros e troca do pavilhão de comandante;
- Leitura, pelo almirante OLSEN, da sua Ordem do Dia referente a assunção de comando;
- Exibição do vídeo institucional “Marinheiros Rumo ao Mar”;
- Palavras do Ministro da Defesa; e
- Canto da canção “Cisne Branco”.

Estiveram presentes na cerimônia diversos Soamarinos, destacando-se:

- Presidente da SOAMAR-Brasil, Orson Antonio Feres Moraes Rêgo;

- Presidente da Soamar- Campinas, Christiane Chuffi;
- Presidente da Soamar -Santos, Eugênio Carlos Pierotti;
- Presidente da Soamar -São Paulo, Mário Wallace Simonsen;
- Presidente da Soamar -Rio, Márcio Prado Maia;
- Presidente da Soamar-Lagos, Pedro Guenes;
- Presidente da Soamar Belo Horizonte, Paulo Cardozo;

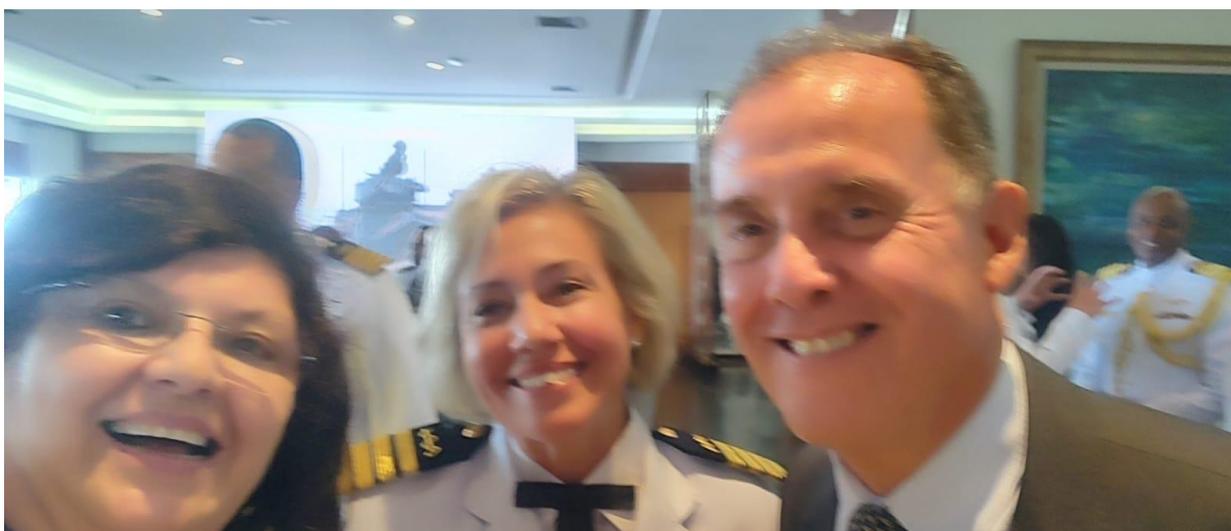
Obs: a cerimônia pode ser assistida em:

<https://www.youtube.com/watch?v=EYjUK5yP4Ng&t=30s>

A SOAMAR -CAMPINAS deseja ao almirante OLSEN pleno êxito na condução da missão e visão de futuro da Marinha do Brasil, sob a proteção de Nossa Senhora Stella Maris.











COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 5 de janeiro de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 1/2023

Assunto: Assunção do Cargo de Comandante da Marinha

“O mar é o grande avisador. (...). Por ora a sua proteção nos sorri, antes de se trocar em severidade. As raças nascidas à beira-mar não têm licença de ser míopes. (...). Não se admitem surpresas para o nauta”.

Rui Barbosa, em "A lição das esquadras", 1898, mantém-se notadamente atual. Essa imensurável porção marítima jurisdicional é refúgio da história, por onde se descobriu a próspera “Ilha de Vera Cruz”, consolidou-se a Independência e se prestou à integridade territorial. Sua relevância é igualmente pegada a uma visão prospectiva, mercê das riquezas e estruturas que abriga, via obrigatória para a prosperidade.

A estatura político-estratégica do Estado Brasileiro reclama por um Poder Naval compatível, dotado de capacidade operacional crível, estruturada sob condições de eficiência que garantam seu pronto emprego, para a defesa da Pátria e a salvaguarda dos interesses nacionais no mar e em águas interiores, em sintonia com os anseios da sociedade. Os oceanos são espaços naturais de poder nas relações internacionais.

Assim provocado, manifesto o contentamento e a vanglória por assumir o Comando da invicta Marinha “de Tamandaré”, convicto da magnitude da responsabilidade e complexidade dos desafios que se impõem. Contudo, o culto às tradições, a camaradagem e a forja maruja, urdida por ventos fortes e mar grosso, alicerçam a confiança e serenidade necessárias para o abalizado exercício do cargo.

Dirijo-me, por conseguinte, com a reverência que lhes cabe, àqueles experimentados e devotados militares e servidores civis que, ao longo da história, emprestaram suas habilidades e competências em sacrifício, para que a Instituição cumprisse a correspondente e instigante missão constitucional, em estrita observância às Políticas, Estratégias e Planos Nacionais e Setoriais de Defesa.

Concito-os, então, a perseverarem na busca do continuado aprimoramento profissional, com alicerce no que dispõe o Plano Estratégico da Marinha (PEM), documento de alto nível estruturado a partir da análise do ambiente operacional e da identificação de ameaças.

Destaco, adicionalmente, os Programas Estratégicos da MB, rasto para se constituir uma Força moderna, aprestada e motivada, com alto grau de independência tecnológica, composta por meios, pessoal e material compatíveis com a dinâmica e amplitude atuais do emprego do Poder Naval.

Por intermédio desses Programas, a MB organiza as suas necessidades, alinhada às melhores práticas de governança e gestão de recursos públicos, contribuindo com a eficiência do investimento estatal e o desenvolvimento da área de Defesa. Rendo, assim, reconhecimento à relevância da comunidade científica e acadêmica, elemento inseparável e norteador para o domínio e o robustecimento

do conhecimento necessário ao adequado avanço dos referidos programas.

Por preito de justiça, expresso aqui notória gratidão:

- Ao Presidente da República Federativa do Brasil, LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, pelo apanágio ao nomear-me Comandante da Marinha. Agradeço o introdutório de orientações e estímulo, particularmente ao referir-se à necessidade premente de prover o requerido espaço orçamentário para aumentar a capacidade e prontidão operacional da MB;

- Ao Ministro de Estado da Defesa, JOSÉ MÚCIO MONTEIRO, pela honra e o agraciamento da indicação para o cargo, asseverando-lhe a minha lealdade, comprometimento disponibilidade e diligência, na condução da Força Naval para a defesa dos interesses do Brasil no mar e hidrovias e braço militar do Poder Marítimo;

- Ao Almirante de Esquadra ALMIR GARNIER SANTOS, por antever no tempo e indicar proa segura pautado em aguçada visão político-estratégica e do ambiente operacional da Força Naval. Estimo-lhe votos de realizações no por vir, extensivos a Dra. Selma e digníssima família. Boas águas!

- Ao ex-Ministro da Marinha Almirante de Esquadra ALFREDO KARAM, bom companheiro e belo amigo, “Marinheiro até debaixo d’água”, exemplo de incomum resiliência e devoção à MB. Rendolhe a medida por um robusto e inestimável legado de princípios, valores e tradições que balizam a minha navegação e, em seu nome, reverencio os insignes Chefes Navais, de modo singular, os ex-Ministros e ex-Comandantes da Marinha.

- Agradeço a presença de Embaixadores acreditados no Brasil; Ministros e ex-Ministros de Estado; Comandantes do Exército Brasilei-

ro e da Aeronáutica; Parlamentares; do Chefe do Estado-Maior Conjunto; de membros do Almirantado; do Alto Comando do Exército e Alto Comando da Aeronáutica; Ministros do Superior Tribunal Militar; Oficiais Gerais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica; Membros do Poder Judiciário e do Ministério Público; Adidos Militares; representantes da indústria de Defesa e das comunidades acadêmica, científica e marítima; demais autoridades presentes ou representadas; prezados amigos; senhoras e senhores, pelo prestígio e caráter afetivo;

- Aos valorosos, motivados e incansáveis soldados e marinheiros integrantes das Turmas José de Alencar (CMF 72-78) e Almirante Álvaro Alberto (GM-1982), por me estimularem a navegação. Reafirmo-lhes o meu reconhecimento, amizade e particular apreço;

- À estimada e abnegada Marcella, que aqui comporta a fidedigna acepção de família, o público reconhecimento por um cotidiano de cumplicidade, entrega e desmedida compreensão dos encadeamentos consequentes por eu nutrir absoluta paixão e identidade pelas lides do mar. Aos filho Pedro e nora Laís agradeço os estímulo e crítica construtiva, silenciosa por vezes, numa visão contemporânea dos costumes, e o consequente engrandecimento da pessoa humana. Ao Luís, Irmão querido, e Marcelo, ausente por circunstâncias absolutamente compreensíveis, a orientação balizada e afeto incondicional; e

- Rogo, por fim, ao Senhor dos Navegantes que me conceda o discernimento justo das coisas e que nos abençoe, os homens do mar, fartamente a singradura.

Resoluto no intento de manter o Poder Naval fiel à sua destinação precípua – a sobrevivência e a prosperidade do Brasil,

instigo Marinheiros, Fuzileiros e Servidores a pautarem suas ações e condutas sob a égide dos valores expressos na Rosa das Virtudes, em especial, da HONRA e do FOGO SAGRADO. Honra definida como “a força que nos impele a prestigiar nossa personalidade. (...) o sentimento avançado do nosso patrimônio moral”. Honra que “exige a posse da perfeita compreensão do que é justo, nobre e respeitável, para elevação da nossa dignidade; a bravura para desafrontar perigos de toda ordem, na defesa da verdade, do direito e da justiça”. Fogo Sagrado definido como “a paixão, a fé, o entusiasmo com que o militar se dedica à sua carreira; e o seu intenso amor à Marinha, o seu devotamento pela grandeza da sua profissão; e a larga medida de uma verdadeira vocação e de um sadio patriotismo; é o supremo amor pelo serviço”.

Resta, dessa forma, cumprir o nobre desígnio dos Homens do Mar, em consonância às Tradições Navais, zelando pelo engrandecimento profissional que é indissociável do poder combatente.

Sentinelas dos Mares, Marinheiros e Fuzileiros!

“Rumo ao Mar”! Avante a navegar!

Viva a Marinha!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha



Palavra do Almirante

Amaury **CALHEIROS** Boite Júnior

Vice-Almirante

Diretor Industrial da Marinha

A DIRETORIA INDUSTRIAL E A RETOMADA DA CONSTRUÇÃO NAVAL MILITAR BRASILEIRA E O NOVO PARADIGMA DA MANUTENÇÃO DOS NAVIOS DA MARINHA DO BRASIL

Foi com muita alegria que recebi e aceitei o convite para dirigir-me ao público da SOAMAR-Campinas para discorrer sobre as atividades da Diretoria Industrial da Marinha.

Nesta oportunidade, não poderia deixar de congratular e agradecer a SOAMAR-Campinas pelo trabalho de excelência que realiza há 40 anos, na divulgação da Marinha do Brasil, contribuindo, sobremaneira, para a mentalidade marítima dos brasileiros, no país e no exterior.

Vivemos um momento especial onde o avanço tecnológico ocorre em várias áreas do conhecimento com extrema rapidez e em diversos ambientes de guerra, sejam eles: o mar, o ar e terrestre, sejam no mundo virtual, como no *cyber* espaço. Sistemas de armas complexos tornam-se tecnologicamente ultrapassados em poucos anos por outros

mais ágeis e, portanto, mais letais. Ao mesmo tempo os desequilíbrios e as instabilidades já existentes, e outras latentes, tornam-se instantaneamente em crises político-estratégicas de diversas magnitudes e relevância, afetando as economias mundiais e o bem-estar social dos povos.

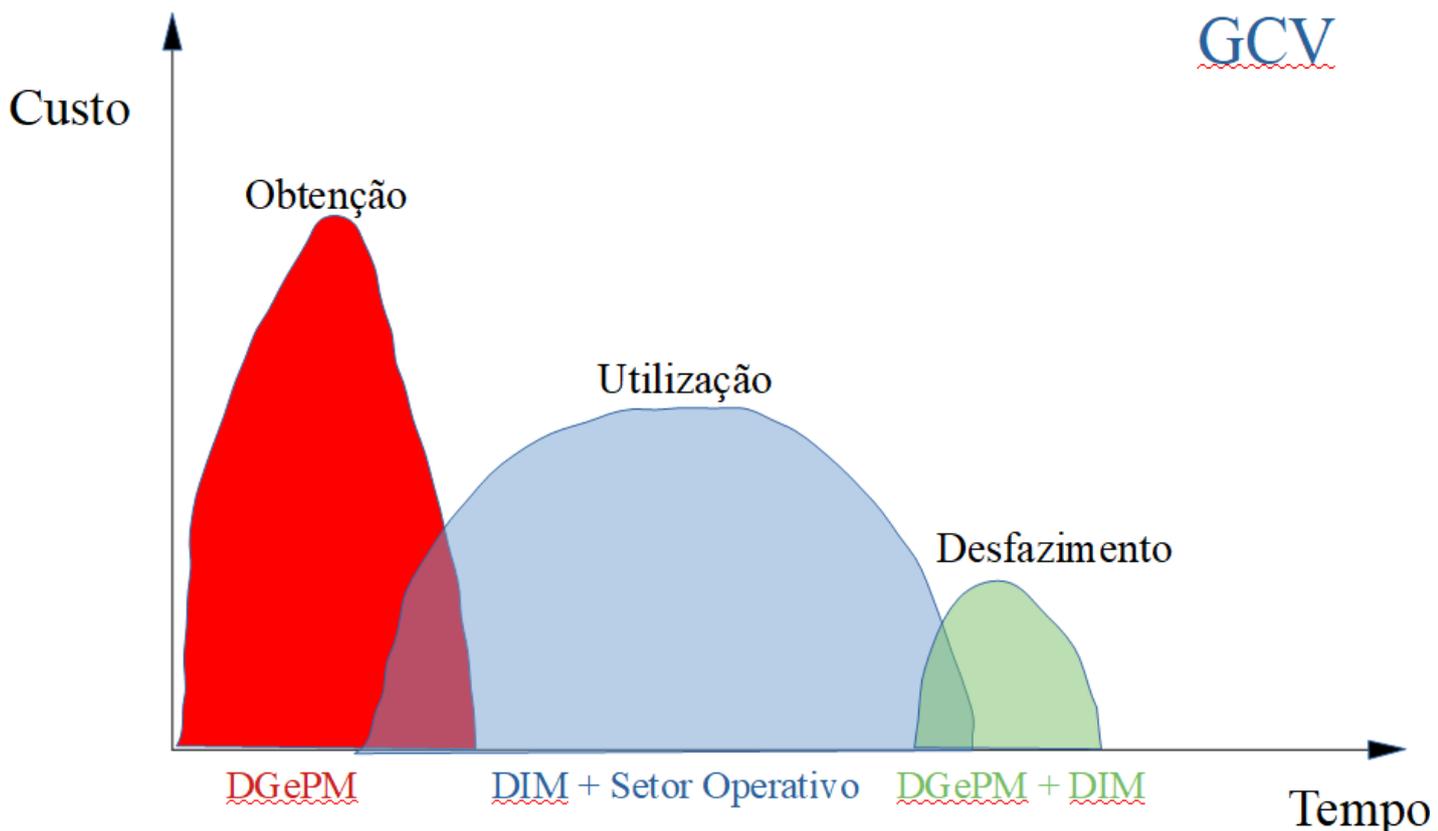
Atenta a essa realidade ultradinâmica a Marinha do Brasil busca constantemente se atualizar e, racionalizando o emprego dos recursos disponíveis de toda ordem, maximizar os resultados passíveis de serem obtidos. Ao mesmo tempo trabalha constantemente para evoluir sua doutrina e as tecnologias autóctones embarcadas, de maneira a transitar, de maneira consistente, dos sistemas existentes, que se mostraram confiáveis durante o emprego operacional real, para novos sistemas potencialmente mais eficazes, mas suportados pela nossa própria Base Tecnológica e Industrial de Defesa (BTID).

Em que pese essa transição do antigo para o novo fazer parte da labuta diária de todas as marinhas, no plano atual os novos sistemas ora em aquisição representam um desafio tecnológico extremamente custoso e difícil para todos os agentes envolvidos. Ademais, ressalta-se que a competição pelos recursos do orçamento da União não permite erros ou passos em falso que representem desperdícios ou perdas de oportunidade perante a sociedade brasileira.

Nessa esteira, e face às demandas do Programa Nuclear da Marinha (PNM), do qual faz parte o Programa de Submarinos, o PROSUB, foi realizada, em 2012, uma significativa reestruturação da Força, com enorme impacto no Setor do Material (DGMM) e no Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha (DGDNTM). Essas profundas mudanças obviamente não pararam no tempo, de maneira que desde então novos aperfeiçoamentos ao desenho organizacional da MB foram implementados, sendo dignos de nota nesta seara a criação

da Diretoria de Gestão de Programas da Marinha (DGePM) e da Diretoria Industrial da Marinha, a DIM, em 2016.

A cadeia de valor gerada com a ativação da DGePM e da DIM está plenamente alinhada com as modernas técnicas associadas à Gestão do Ciclo de Vida (GCV) dos Sistemas de Defesa que vem sendo implementada na MB e no Ministério da Defesa, como um todo. A GCV é hodiernamente a metodologia consagrada para se definir, obter, utilizar (operar e manter) e, por fim, descartar, sob mínimos custos e com o máximo de efetividade, um Sistema de Defesa, o que inclui navios de superfície, submarinos, aeronaves, viaturas, armamentos, sensores, sistemas de comunicação, sistemas de comando e controle, dentre outros sistemas componentes, e até mesmo as infraestruturas das organizações responsáveis pelo apoio. A figura abaixo representa o papel da DGePM e da DIM na GCV dos meios da MB:



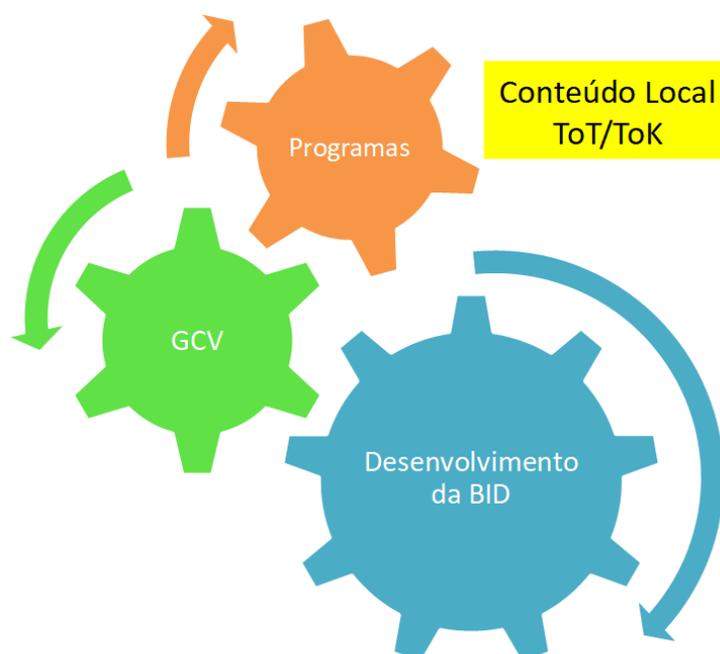
Com a entrega em setembro de 2022 do Submarino Riachuelo, o primeiro dos quatro submarinos convencionais (SBR) previstos no PROSUB, e com a previsão de entrega da primeira Fragata da Classe Tamandaré (FCT) em 2027, a Marinha sentiu a necessidade de aperfeiçoar o modelo de gestão da manutenção dos seus sistemas de defesa para fazer frente às severas demandas impostas pelo aprestamento dos sistemas componentes dessas novas classes de navios, os quais possuem, via de regra, elevado nível tecnológico

O modelo vigente na MB, amadurecido ao longo de décadas e que alcançou resultados expressivos na manutenção das Fragatas da Classe Niterói, dos Submarinos da Classe Tupi e de tantos outros meios com a mesma complexidade tecnológica, foi alicerçado na pujança do parque industrial de então, conformado pelas nossas Organizações Militares Prestadoras de Serviços Industriais (OMPS-I) e lastrado na elevada capacitação da força de trabalho orgânica dedicada à manutenção, cuja maioria era composta por servidores civis do nível superior e técnico. Ocorre que o parque industrial das nossas OMPS-I está atualmente bastante desgastado e a força de trabalho envelhecida e dilapidada, pelo baixo nível de atendimento do orçamento proposto pela MB e pela falta de completamento dos efetivos que se aposentam. Essa dura realidade, levou à progressiva terceirização de serviços industriais pelas nossas OMPS, que deixaram paulatinamente de serem as executoras das atividades de manutenção para serem as contratantes e fiscalizadoras desses serviços.

É importante mencionar que o aparato tecnológico embarcado nos SBR e nas futuras FCT está no estado da arte em relação às marinhas mais avançadas de agora. Se formos verificar o modelo de gestão da manutenção adotado pelas marinhas da França, do Reino Unido, da Itália e da Alemanha, as quais possuem navios de mesma geração tecnológica, veremos uma preponderância da contratação dos fabricantes dos equipamentos para a execução da manutenção e, por vezes, de todo o

Ciclo de Vida dos sistemas de bordo, não sendo rara a adoção de contratos de manutenção de todo o navio. O emprego intensivo dos fabricantes na manutenção dos sistemas produzidos é particularmente efetiva naqueles com tecnologias extremamente complexas, pois as empresas têm muito mais agilidade e eficácia no gerenciamento do conhecimento tácito necessário ao bom desenvolvimento das atividades de manutenção, bem para gerenciar as obsolescências dos componentes, em especial dos softwares e dos hardwares associados, incluindo os sobressalentes e as cadeias de suprimento. Por outro lado, é fato notório que tais países possuem empresas nacionais de defesa pujantes, o que facilita a opção por tal modelo, o qual também tem a vantagem de contar com apoio da sociedade e do poder político, no sentido de manter uma carteira de contratos públicos e privados que garanta empregos e receitas suficientes para sustentar economicamente tais empresas.

Sabendo a importância da BTID para a sustentação logística e operacional dos sistemas de defesa, a Estratégia Nacional de Defesa do Brasil consagrou o *motor* de desenvolvimento a seguir representado, onde os programas e projetos estratégicos surgem como elementos impulsionadores e principais dinamizadores da economia de defesa brasileira.

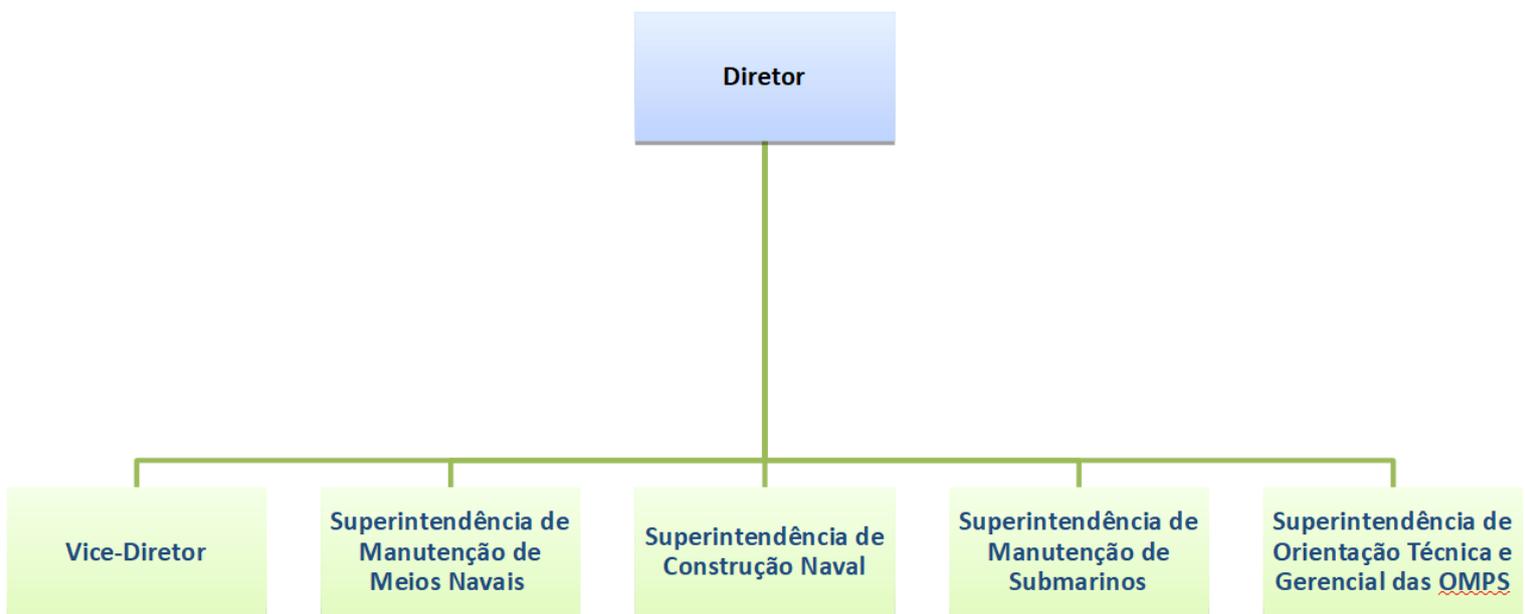


No motor acima representado, os investimentos (recursos orçamentários) são o *combustível*, de funcionamento, enquanto a transferência de tecnologia (ToT) e de conhecimento (ToK) são os *lubrificantes*. É com esse motor que a DGePM e a DIM trabalham, sob a liderança da DGMM e de maneira integrada com as demais diretorias do Setor do Material, com as organizações do Setor Operativo e com as nossas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT).

No âmbito desse peculiar mecanismo é que o PROSUB e o PFCT nasceram e vêm se desenvolvendo. Em ambos os programas, a ToT/ToK para a MB e para as empresas brasileiras envolvidas irá possibilitar que oportunamente outros programas estratégicos sejam gestados, caso sejam realizados os investimentos pertinentes. É nesse contexto que a DIM, em cooperação com a DGePM e o EMA, tem envidado esforços para estabelecer as condições necessárias para retomar a capacidade da MB de construir e manter seus próprios navios, explorando a potencialidade das novas instalações do Complexo Naval de Itaguaí (CNI), em adição e complementaridade às infraestruturas já existentes, em particular as do Complexo Naval da Ilha das Cobras (CNIC), onde estão o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), a Escola Técnica do Arsenal de Marinha (ETAM) e o Centro de Manutenção de Sistemas (CMS).

A Missão da DIM foi, então, recentemente alterada para responder a este anseio da MB, de maneira que está organizada em quatro superintendências, a saber: Manutenção de Meios Navais, Construção Naval, Manutenção de Submarinos e Orientação Técnica e Gerencial das OMPS. As três primeiras superintendências têm foco no presente, ou seja, são superintendências de caráter mais executivo e gerencial, enquanto a restante, a nossa SUP-40, tem um papel mais estruturante e, portanto, de futuro. O diagrama abaixo apresenta, de maneira esquemática, a atual Missão da DIM e em seguida está o desenho

organizacional vigente.



Como podemos ver, os desafios da DIM são enormes, mas a nossa confiança de superá-los a bom termo é ainda maior, pois contamos com homens e mulheres extremamente qualificados e, principalmente com o apoio institucional daquela que é a invicta Marinha de Tamandaré.



Marinha & Entidades Náuticas

juntas pela segurança da sua navegação

Marinha e Entidades Náuticas, juntas pela Segurança da sua Navegação

Todos os anos, entre os meses de dezembro e fevereiro, período de aumento das atividades náuticas, a Marinha do Brasil (MB) promove a “Operação Verão”.

Com ações de fiscalização e divulgação de campanhas educativas em todos os rios navegáveis e litoral brasileiro, a Autoridade Marítima atua por meio das Capitânicas dos Portos e suas Delegacias e Agências subordinadas, tendo como foco um mesmo objetivo: conscientizar condutores e passageiros sobre as boas práticas para uma navegação segura.

De modo a contribuir para o cumprimento dessa missão, a Diretoria de Portos e Costas convidou as Entidades Náuticas a reforçarem ainda mais esta corrente da segurança da navegação.

A partir de agora, antes do início das viagens, as Entidades Náuticas deverão orientar os condutores sobre o material de salvatagem de uso obrigatório, bem como da necessidade de estar de posse da documentação, na validade, tanto da Habilitação do condutor quanto da Inscrição da embarcação. Além disso, as Entidades Náuticas também deverão verificar se o condutor informou o seu “Plano de Viagem” por meio do “Aviso de Saída” (modelo constante da NORMAM), cujo objetivo é deixar a Entidade Náutica ciente da intenção do roteiro de viagem da embarcação e para que, em caso de necessidade, possa acionar a Capitania dos Portos, que saberá por onde iniciar as buscas.

É a Marinha do Brasil unindo esforços com as Entidades Náuticas para que o cidadão tenha uma navegação cada vez mais segura.



Diretoria de
Portos e Costas



MARINHA
DO BRASIL





Diretoria de
Portos e Costas



MARINHA
DO BRASIL

OPERAÇÃO VERÃO

Os 10 Mandamentos da Segurança da Navegação

- 1) Conduza sua embarcação com atenção e prudência para evitar acidentes.
- 2) Se beber, passe o timão para alguém habilitado.
- 3) Mantenha a distância dos banhistas para evitar acidentes.
- 4) Mantenha os extintores de incêndio dentro da validade.
- 5) Tenha coletes salva-vidas para todos a bordo.
- 6) Tenha a bordo o material de salvatagem prescrito pela Capitania.
- 7) Faça a manutenção correta da sua embarcação.
- 8) Antes de sair, informe o seu plano de navegação ao iate, marina ou condomínio.
- 9) Respeite a vida, seja solidário, preste socorro.
- 10) Não polua nossos mares e rios.



Marinha & Entidades Náuticas

juntas pela segurança da sua navegação



Segurança da Navegação, uma corrente que conta com elos fortes!



As Entidades Náuticas atuarão antes de sua saída para navegar, orientando sobre os equipamentos de segurança e salvatagem indispensáveis e a documentação obrigatória:

- Documento de inscrição da embarcação;
- Habilitação do condutor;
- Preenchimento do Aviso de Saída.



Em caso de irregularidade, a Capitania dos Portos será informada!

Garanta o seu lazer:

Navegar com segurança é a maior diversão!



Marinha - Emergências Marítimas / Fluviais

Ligue



**NO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2020,
FOI JULGADO NO TM O PROCESSO Nº 29.914/2015,
REFERENTE À COLISÃO DE UM CABO DE REBOQUE DE
SKI AQUÁTICO, PUXADO POR UMA MOTO AQUÁTICA,
COM UM BANHISTA, OCORRIDA NA PRAINHA DE
PORTO CAMARGO, MUNICÍPIO DE ICARAÍMA, PR.**

**O CONDUTOR DA MOTO AQUÁTICA REBOCAVA O SKI
AQUÁTICO EM ÁREA SINALIZADA EXCLUSIVAMENTE
PARA BANHISTAS, A MENOS DE 10 METROS DA
PRAIA, QUANDO ATINGIU A VÍTIMA,
CAUSANDO-LHE SÉRIAS LESÕES CORPORAIS.**



AO APURAR AS CIRCUNSTÂNCIAS DESSE ACIDENTE DA NAVEGAÇÃO, CONSTATOU-SE QUE O PROPRIETÁRIO DA MOTO AQUÁTICA, QUE SE ENCONTRAVA COMO PASSAGEIRO DO SKI AQUÁTICO NA OCASIÃO ENTREGOU A EMBARCAÇÃO À PESSOA INABILITADA, DESCUMPRINDO NORMAS DA AUTORIDADE MARÍTIMA E ASSUMINDO OS RISCOS DECORRENTES DESSA ATITUDE.

ASSIM, AO JULGAR O PROCESSO, O COLEGIADO DO TM DECIDIU, POR UNANIMIDADE, QUE A COLISÃO DO CABO DE REBOQUE COM O BANHISTA DECORREU DA IMPRUDÊNCIA DO PROPRIETÁRIO DA MOTO AQUÁTICA, TENDO COMO CAUSA DETERMINANTE A ENTREGA DA EMBARCAÇÃO À PESSOA NÃO HABILITADA.



CONDUTOR, SEJA RESPONSÁVEL!

- **CONDUZA SUA EMBARCAÇÃO A UMA VELOCIDADE SEGURA E COMPATÍVEL COM TRÁFEGO E LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO LOCAL ONDE NAVEGA;**
- **NÃO NAVEGUE A MENOS DE 200 METROS DA PRAIA, POIS VOCÊ COLOCARÁ EM RISCO OS BANHISTAS;**
- **AO REBOCAR DISPOSITIVOS FLUTUANTES, A EMBARCAÇÃO DEVE TER PROTETOR DE HÉLICE OU EMPREGAR A PROPULSÃO DE HIDROJATO, A FIM DE RESGUARDAR A INTEGRIDADE FÍSICA DE BANHISTAS E DOS USUÁRIOS DO DISPOSITIVO;**
- **QUANDO ESTE REBOQUE FOR EM ATIVIDADE DE ESPORTE E RECREIO, É RECOMENDÁVEL HAVER UM OBSERVADOR A BORDO PARA VIGIAR O AMBIENTE E O USUÁRIO DO DISPOSITIVO.**

COMANDANTE, ZELE PELA VIDA!

**MANTENHA A DISTÂNCIA DE BANHISTAS,
MERGULHADORES E DE EMBARCAÇÕES EM
MOVIMENTO OU FUNDEADAS!**

**EMBARCAÇÕES DE PROPULSÃO A MOTOR,
UTILIZANDO DISPOSITIVOS REBOCÁVEIS, SÓ
PODERÃO TRAFEGAR A PARTIR DE DUZENTOS
(200) METROS DA LINHA BASE DAS PRAIAS.**

**CONHEÇA E RESPEITE AS NORMAS DA
AUTORIDADE MARÍTIMA PARA AMADORES E
EMBARCAÇÕES DE ESPORTE E/OU RECREIO
(NORMAM-03/DPC)!**

**QUANDO O ASSUNTO É "SEGURANÇA DA
NAVEGAÇÃO", A PRESERVAÇÃO DA VIDA
HUMANA ESTÁ EM PRIMEIRO LUGAR!**



SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO

**TODOS JUNTOS PELA CONSOLIDAÇÃO
DE UMA MENTALIDADE DE SEGURANÇA**



Venha conhecer o Museu Oceanográfico da Marinha!

Localizado em Arraial do Cabo, no Rio de Janeiro, o Museu Oceanográfico da Marinha, possui vasta coleção de instrumentos científicos utilizados em pesquisas oceanográficas, além de acervo de naufrágios ocorridos na região, ossadas e réplicas de animais marinhos, simuladores que auxiliam no entendimento de fenômenos como a Ressurgência e a formação das ondas nos oceanos. A exposição também conta com óculos de realidade virtual que permite ao visitante a experiência de estar no fundo do mar, dentro de um naufrágio, observando algumas espécies marinhas.



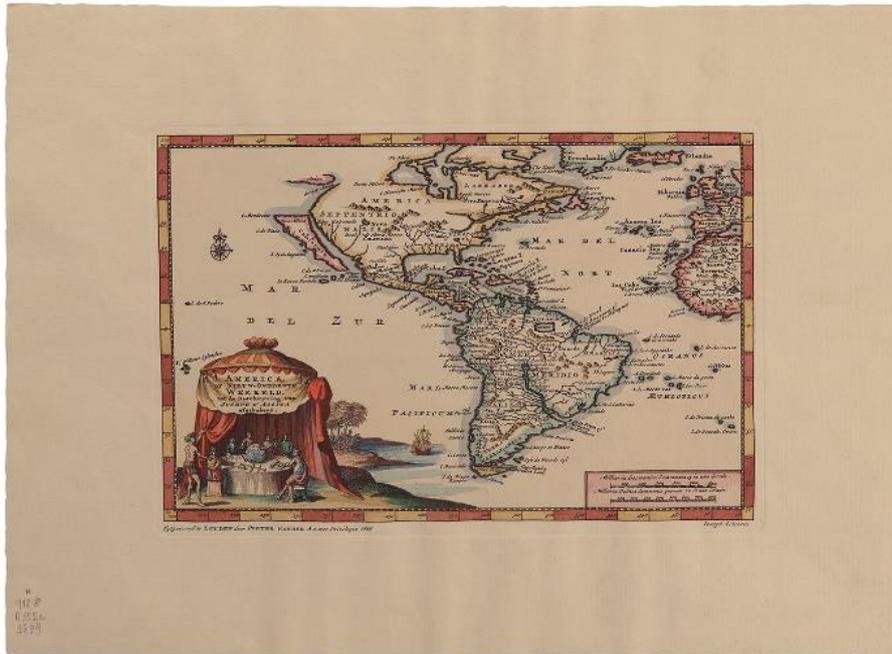
Também é apresentada a figura do Almirante Paulo Moreira, grande pioneiro em pesquisas oceanográficas no âmbito da Marinha, além de divulgar os trabalhos científicos desenvolvidos pelo Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), também localizado em Arraial do Cabo. O IEAPM é uma Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação subordinada ao Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro (CTMRJ).



O Museu Oceanográfico da Marinha fica aberto ao público de terça a sexta-feira, das 14h às 18h, e aos sábados, domingos e feriados, a visitação ocorre das 14h às 20h. O valor do ingresso é de R\$10,00, inteira, e R\$ 5,00, meia, e o Museu está localizado na Praça Daniel Barreto, s/n, Praia dos Anjos - Arraial do Cabo (RJ). É realizado atendimento a grupos agendados, com guiamento, de terça à quinta-feira, das 08h às 16h e às sextas-feiras entre 08h e 11h.

O agendamento pode ser feito através do e-mail ieapm.museu@marinha.mil.br ou através do telefone (22) 2340-8013.

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

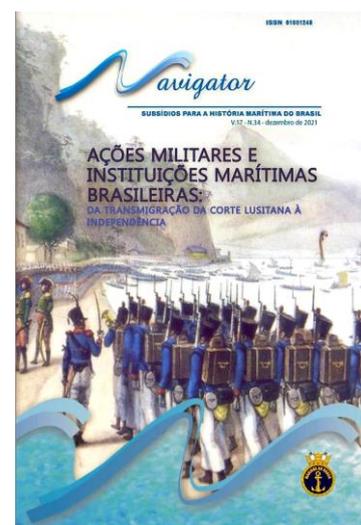
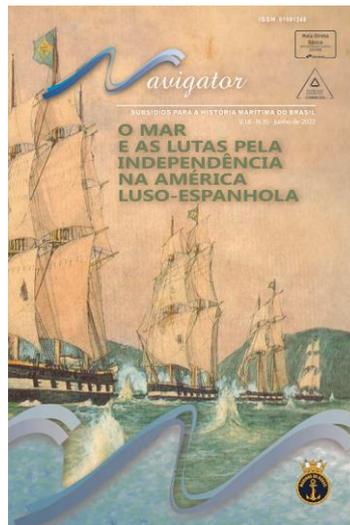
**Consulta aos mapas do século XVIII e XIX do acervo da Biblioteca da Marinha.**

Estão disponíveis no catálogo da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) as imagens de mais de 100 mapas e cartas náuticas dos séculos XVIII e XIX, digitalizadas em alta resolução por ocasião das comemorações dos 200 anos da Independência de nosso País no âmbito da Marinha do Brasil.

A coleção revela preciosidades do acervo da Biblioteca da Marinha, expostas agora ao grande público pela primeira vez via internet. Entre as obras digitalizadas, encontram-se mapas manuscritos raros, como a coleção de cartas da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica, criada em 1798, reunindo autoridades, acadêmicos, oficiais de Marinha e Exército, sendo responsável por impulsionar a elaboração de cartas terrestres, náuticas e hidrográficas, o desenvolvimento da construção naval e a centralização de todo trabalho cartográfico da Coroa Portuguesa daquela época.

Para consultar este rico acervo histórico-cultural, basta pesquisar pela série “Coleção cartográfica do Brasil de 1700 a 1822” no sítio eletrônico:

www.redebim.dphdm.mar.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php



"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 53 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

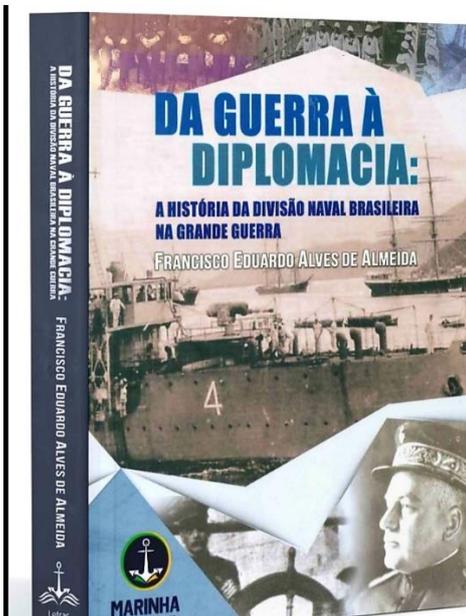
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



“DA GUERRA À DIPLOMACIA: A HISTÓRIA DA DIVISÃO NAVAL BRASILEIRA NA GRANDE GUERRA”.

Obra de autoria do renomado historiador naval Capitão de Mar e Guerra (Reformado) Francisco Eduardo ALVES DE ALMEIDA, professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval.

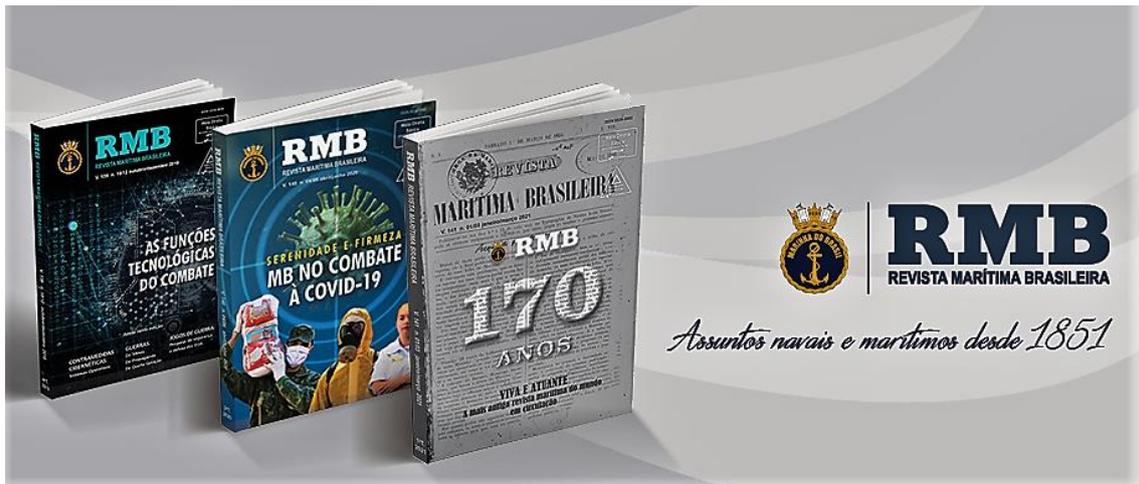
Nesta obra composta de 11 capítulos os leitores conhecerão os fatos que levaram o mundo a iniciar a 1ª Guerra Mundial e o que motivou o Brasil a ingressar nela. Relata o esforço para a criação da Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), o dia a dia do conflito e os desafios enfrentados por estes combatentes perante os possíveis ataques e a pandemia da gripe espanhola.

Assista a entrevista do autor (2 partes):

<https://www.youtube.com/watch?v=9w5zefLtxtw>

https://www.youtube.com/watch?v=wH_c4bM55l0





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

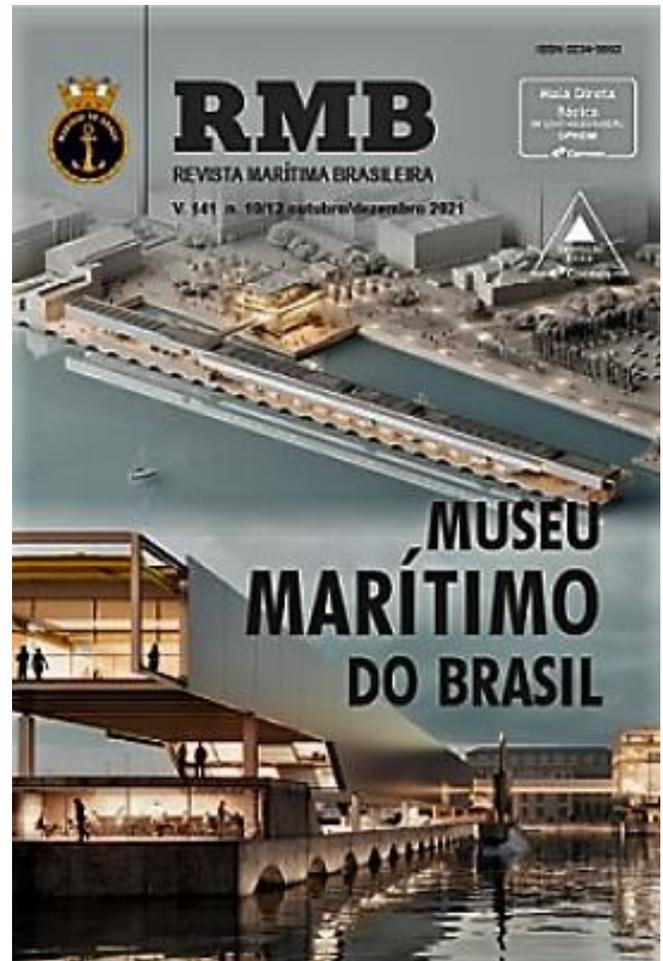
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>



**MARINHA
DO BRASIL**



**INGRESSO
NA MARINHA**



**CONHEÇA AS 20
PORTAS DE ENTRADA**



WWW.INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

COLÉGIO NAVAL (CN)



Ambos os sexos



Solteiro (a)



15 anos completos e menos de 18 anos



Ter ensino fundamental completo

ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS (EAM)



Ambos os sexos



Solteiro (a)



18 anos completos e menos de 22 anos



Ter ensino médio completo

ESCOLA NAVAL (EN)



Ambos os sexos



Solteiro (a)



18 anos completos e menos de 23 anos



Ter ensino médio completo

CORPO AUXILIAR DE PRAÇA (CAP)



Ambos os sexos



18 anos a 24 anos de idade



Ensino médio técnico na área a que concorre

QUADRO TÉCNICO DE PRAÇAS DA ARMADA (QTPA)



Sexo masculino



18 anos completos e menos de 25 anos



Ensino médio técnico na área a que concorre



CORPO DE ENGENHEIROS DA MARINHA (CEM)



Ambos
os sexos



Ensino superior
na área a que
concorre



18⁺ 18 anos completos
e menos de 35 anos

CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO DE MÉDICOS NO CORPO DE SAÚDE MARINHA (CSM-MD)



Ambos os sexos



Ensino superior
na área a que
concorre



18⁺ 18 anos completos
e menos de 35 anos

CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NO QUADRO DE CIRURGIÃO-DENTISTA (CSM-CD)



Ambos os sexos



Ensino superior
na área a que
concorre



18⁺ 18 anos completos
e menos de 35 anos

CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NO QUADRO DE APOIO - CORPO DE SAÚDE MARINHA (CSM-S)



Ambos
os sexos



18 anos
completos
e menos
de 35 anos



Ensino
superior na
área a que
concorre

CONHEÇA
MELHOR AS
FORMAS
DE INGRESSO



QUADRO DE CAPELÃES NAVAIS (CAPNAV)



Ambos os sexos
quando permitido



Ensino superior
em Teologia



30 anos completos
e menos de 41 anos

QUADRO TÉCNICO (QT)



Ambos os sexos



Ensino superior na área
a que concorre



18 anos completos
e menos de 35 anos

QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS INTENDENTES DA MARINHA (QC-IM)



Ambos os sexos



Ensino superior na área
a que concorre



18 anos completos
e menos de 29 anos

QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS DO CORPO DA ARMADA (QC-CA)



Sexo
masculino



18 anos
completos
e menos
de 29 anos



Ensino
superior na
área a que
concorre

QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS (QC-FN)



Sexo
masculino



18 anos
completos
e menos
de 29 anos



Ensino
superior na
área a que
concorre



SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO

OFICIAL SUPERIOR TEMPORÁRIO (RM3) MESTRADO E/OU DOUTORADO



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 63 anos

OFICIAL TEMPORÁRIO (RM2) GRADUAÇÃO



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 41 anos

PRAÇA TEMPORÁRIA (RM2) ENSINO MÉDIO TÉCNICO



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 41 anos

PRAÇA TEMPORÁRIA (RM2) ENSINO FUNDAMENTAL



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 41 anos

**VEJA ONDE
SER ATENDIDO
PRESENCIALMENTE**



CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

**Sargento Músico
Fuzileiro Naval**

 Ambos os sexos

18⁺ 18 anos completos e menos de 25 anos

 Ter ensino médio completo e conhecimento específico no naipe

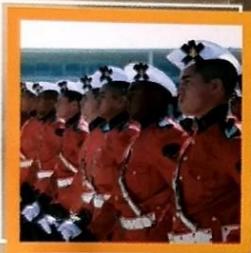


Soldado Fuzileiro Naval

 Sexo masculino

18⁺ 18 anos completos e menos de 22 anos

 Ter ensino médio completo



 **PARA SABER MAIS SOBRE OS CONCURSOS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS**

As informações contidas neste folheto podem sofrer alterações sem aviso prévio. Portanto, os editais dos concursos devem ser verificados antes das inscrições serem efetuadas.

A Marinha não possui nenhum vínculo com qualquer curso preparatório para concursos públicos.

Última atualização: Maio2022

 **MINISTÉRIO DA DEFESA**

 **PÁTRIA AMADA BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

 **MARINHA DO BRASIL**

<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>

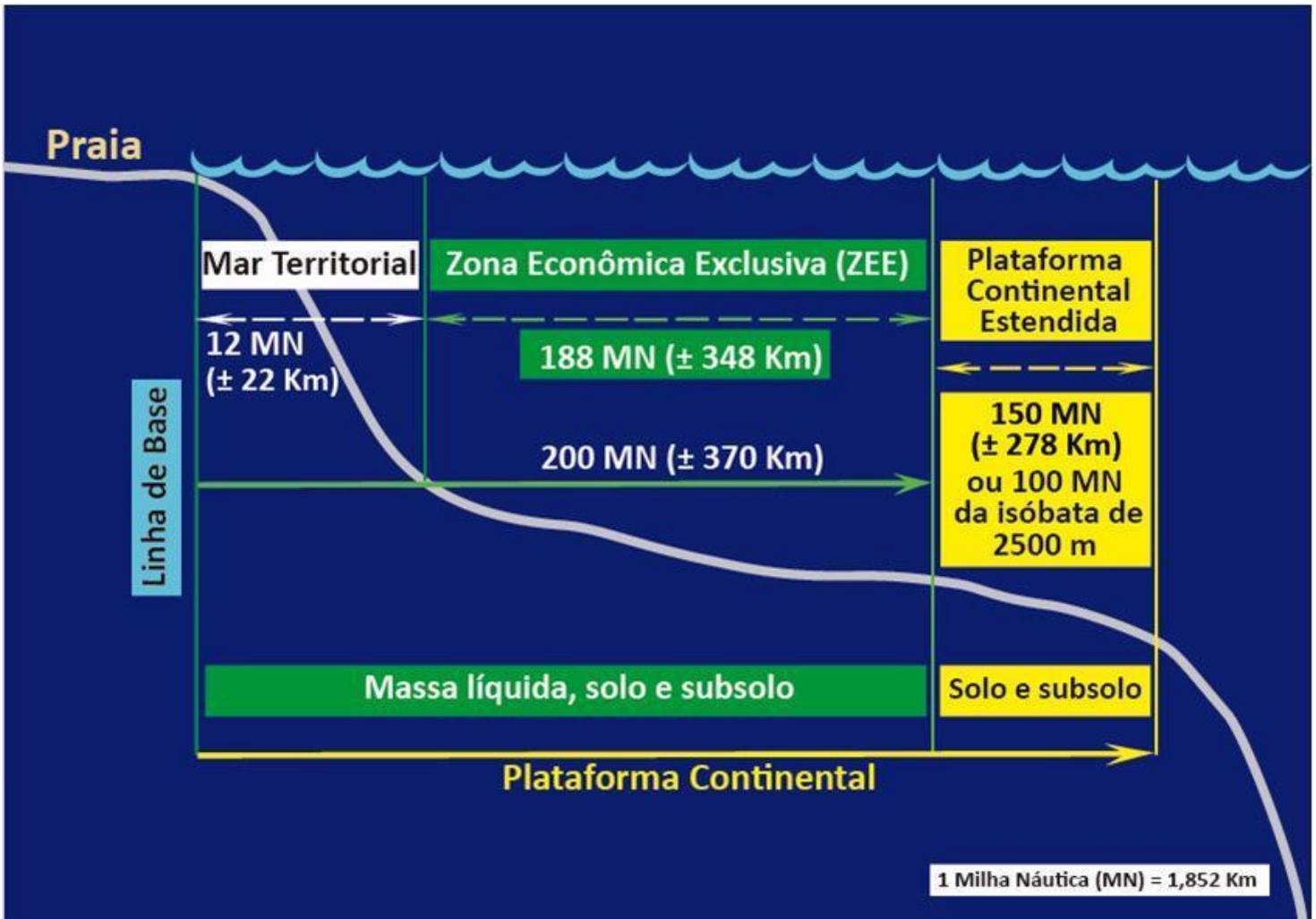
https://www.instagram.com/p/CYfFyk2vx5P/?utm_medium=copy_link

<https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=concurso/formas-ingresso>



AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expreso consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “ CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://youtu.be/xgLRVmtlsk>

ASSISTA OS 10 VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>



DATAS COMEMORATIVAS DE FEVEREIRO DE 2023

- 02: 147º Aniversário da Diretoria de Hidrografia e Navegação;**
- 02: Dia da padroeira da Marinha do Brasil, Nossa Senhora dos Navegantes STELLA MARIS;**
- 04: 79º Aniversário do Hospital Naval de Natal;**
- 04: 29º Aniversário da Base de Fuzileiros Navais da Ilha das Flores;**
- 05: 5º Aniversário da Agência Naval de Segurança Nuclear e Qualidade;**
- 05: 2º Aniversário da Capitania Fluvial de Goiás;**
- 06: 39º Aniversário da Estação Antártica Comandante Ferraz;**
- 06: 66º Aniversário do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra;**
- 08: 89º Aniversário do Hospital Naval Marcílio Dias;**
- 17: 85º Aniversário da Casa do Marinheiro;**
- 18: 26º Aniversário da Pagadoria do Pessoal da Marinha;**
- 19: Dia da Liga da Reserva Naval do Brasil;**
- 21: 48º Aniversário do Navio Patrulha Fluvial Roraima;**
- 23: 34º Aniversário da Delegacia Fluvial de Presidente Epitácio;**
- 25: 109º Aniversário da Escola de Guerra Naval;**
- 26: 27º Aniversário do Navio Patrulha Goiana; e**
- 28: 15º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Cruzeiro do Sul.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de fevereiro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

13: Valdir Gomes (Chefe Batata); e

16: Rita de Cássia Capelli Roqui .

Garanta o seu lazer:
Navegar com segurança é a maior diversão!

OPERAÇÃO VERÃO

Marinha & Entidades Náuticas
juntas pela segurança da sua navegação



Diretoria de
Portos e Costas



MARINHA
DO BRASIL



DIVULGUE AOS AMIGOS



Sociedade Amigos da Marinha - Campinas SOAMAR

Visite nossas páginas:

SoamarCampinas.org.br



[soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas)



soamar@soamarcampinas.org.br

CERIMÔNIAL À BANDEIRA, AO PÔR DO SOL, NO PORTO DE SANTOS.

No dia 16 de janeiro zarpou do Rio de Janeiro uma Força-Tarefa para a realização da Comissão denominada ASPIRANTEX-2023 que tem como objetivo contribuir para o incremento do adestramento dos meios navais e aeronavais da Esquadra e para a familiarização dos Aspirantes da Escola Naval com a vida no mar, sendo a ocasião em que os Aspirantes do 2º ano irão escolher o Corpo e a Habilitação que irão prosseguir na carreira.

A Força -Tarefa, sob o comando do comandante da 2ª Divisão da Esquadra, contra-almirante André Luiz de Andrade FÉLIX, é composta pelos seguintes navios: Navio-Aeródromo Multipropósito “ATLÂNTICO”; Navio Doca Multipropósito “BAHIA”; Fragata “DEFENSORA”; Fragata “Liberal” e Fragata “INDEPENDÊNCIA” , visitou os portos de Itajaí, Paranaguá e Santos.

A convite do Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Wladmilson BORGES de Aguiar, que está embarcado no NAM “ATLÂNTICO, no dia 28 de janeiro, foi realizado, a bordo do “Capitânea da Esquadra” , o cerimonial à bandeira no pôr do sol com a presença de convidados.

Da SOMAR -Campinas compareceram:

- A presidente Christiane Chuffi Haluen; e
- O vice-presidente Hassen Haluen.

Do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo” (Campinas-SP), comparecerem:

- Diretor -Presidente Chefe Marcelo Nogueira Leite;
- Márcia de Napole Gregolin Leite;
- Escoteiro Miguel Gregolin Leite;
- Chefe Juliana Souto de Oliveira Macha;
- Chefe Edmundo Ângelo Macha Neto; e
- Guia Ana Júlia Borges Oliveira.

Entre as autoridades navais presentes na cerimônia destacamos:

- AE Claudio Henrique MELLO de Almeida, Diretor-Geral do Pessoal da Marinha;
- VA(IM) Marcus VINÍCIUS Lima de Souza; Diretor do Centro de Apoio a Sistemas Logísticos de Defesa
- VA EDGAR Luiz Siqueira Barbosa, Comandante em Chefe da Esquadra;
- VA(EN) GUILHERME Dionizio Alves, Diretor do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo;
- VA GUILHERME da Silva Costa, Comandante do 8ºDN;
- VA (RM1) AFRÂNIO de Paiva Moreira Júnior, Diretor de Infraestrutura da Administradora do Porto de Santos;
- CA(EN) Rogério Correa BORGES, Diretor do Centro de Projetos de Sistemas Navais;
- CA Rudicley CANTARIN, Comandante da Força de Superfície;

- CA Marcelo Menezes CARDOSO, Comandante da 1ª Divisão da Esquadra;
- CA André Luiz de Andrade FÉLIX, Comandante da 2ª Divisão da Esquadra;
- CA(RM1) João Artur do Carmo HILDEBRANDT; Assessor do Comandante do 8ºDN;
- CMG MOZART Junqueira Ribeiro, Comandante do NAM "ATLÂNTICO"; e
- CMG ROBLEDO de Lemos Costa e Sá, Capitão dos Portos de São Paulo.

O General de Brigada Edson Massayuki HIROSHI , Chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Sudeste prestigiou o evento.

Da Sociedade Amigos da Marinha, entre outros, estavam presentes:

- Soamar Santos, presidente Eugênio Pierotti;
- Soamar São Paulo, presidente Mário Wallace Simonsen; e
- Soamar Sorocaba, Paulo Moreira.













PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



Muito há que se fazer!

Dez anos atrás, muitos poderiam imaginar de se tratar de um projeto natimorto. Criar um Grupo Escoteiro do Mar na cidade de Campinas-SP, a mais de 270 km do mar e em uma cidade que sequer possui grandes espelhos de água que permitam a prática do programa educativo dos Escoteiros do Mar.

Certa vez ouvi a frase que diz: “quem quer faz, quem não quer arruma desculpas!”

Desejava apresentar aos jovens – e de certa forma aos adultos também – tudo aquilo que o mar nos permite e mostrar as necessidades de ao de obra para inúmeras profissões ligadas à ele que nosso país tanto necessita e possibilita.

Via que na esmagadora maioria de nossa mão de obra, se direcionava para empregos em escritórios e fábricas, o forte de nossa economia local, o que a coloca entre as dez maiores economias do país. Mas isso seria o suficiente para não despertar o interesse de nossos jovens pelas coisas do mar? Um mercado que sabidamente vem pagando muito bem aos seus profissionais.

Dessa forma, além da aplicação do Programa Escoteiro aos nossos jovens, buscamos despertar seus interesses pelo mercado e pelos esportes que o mar nos proporciona.

Iniciamos os trabalhos em 2012 com oito jovens e chegamos a quase 100 participantes antes da pandemia e que com ela, a exemplo de tantos outros Grupos Escoteiros, quase zeramos o efetivo, retornando em 2021 com quatro integrantes e hoje já possuímos mais de 60 jovens e adultos novamente e vamos crescendo dia a dia pela proposta de trabalho apresentada.



Fotos do 1º aniversário do Velho Lobo no Lar Cristão de Cabreúva, onde reformamos um brinquedo das crianças lá internadas além de levar doações em comida e roupas.



Os anos foram passando e o Grupo foi construindo sua história.

Como não há grandes espelhos d'água na cidade buscamos locais próximos onde pudéssemos desenvolver o Programa Educativo do Mar,

ou seja, apresentar os esportes náuticos em geral.

Imagens de atividades náuticas no canal de Bertioga-SP





Nesse período iniciamos visitas, a convite, as instalações da Marinha do Brasil, o que nunca deixamos de fazer, entendendo ser uma forma de apresentar uma das nobres profissões do mar.





Iniciamos também um trabalho de divulgação da mentalidade marítima entre Grupos Escoteiros que não são do Mar, aplicando o Programa Educativo próprio do Mar a eles, o que chamou muita atenção e teve uma participação bastante intensa de diferentes Grupos Escoteiros da Região de São Paulo.



Pioneiros do Grupo Escoteiro Agnes B-P, de Sorocaba



Tropa Sênior do GE Agnes B-P, de Sorocaba



Grupo Escoteiro Araribóia, de São Paulo, Capital



Tropa Sênior do GE Jaguaretê, de Campinas



Grupo Escoteiro do Ar Senta a Pua, de São Paulo, Capital

Hoje temos realizado um programa bastante intenso de atividades náuticas junto ao projeto Navega-SP, na cidade de Praia Grande-SP, onde os jovens vêm descobrindo, novamente, o amor pelo mar e por seus esportes e aprendendo, também sobre as profissões que a ele estão ligadas.



Muito ainda há que se fazer para levar nossos jovens ao Estado da Arte em marinharia e navegação, mas o “mais importante é o caminho e não a chegada”. (Kamila Behling)

Sempre Alerta e Bons ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP.
(Sede do Patrulheiros Campinas).**

Tel: (19) 999891717

www.facebook.com/gemarvelholobo

102 SP GEMar Velho Lobo
Venha ser UM
ESCOTEIRO DO MAR
NAVEGAR, REMAR E ACAMPAR



"Não precisa ser careta para seguir valores, basta ter coragem!"

PATRULHEIROS CAMPINAS
Av. Das Amoreiras, 906 - Pq Italia
SÁBADOS
Das 08:30 às 11:30 horas
Contato: (19) 99125-7949 - Ch. Marcelo



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

Palavra do Comandante



Luiz Carlos CALVO dos Santos Junior

Capitão de Fragata

Capitão dos Portos do Tietê-Paraná

A Marinha do Brasil (MB) e os Escoteiros do Mar

1- A Origem do Movimento Escoteiro Mundial

O Movimento Escoteiro Mundial foi fundado em 1907 por Robert Baden-Powell, na Inglaterra. Baden-Powell foi um general britânico que aproveitou os elementos positivos de camaradagem, iniciativa, coragem e autodisciplina presentes na sua vida militar, bem como técnicas que seriam úteis no desenvolvimento dos jovens para criar um movimento educacional.

Percebendo o enorme interesse dos jovens em aprender e replicar tais técnicas, Baden-Powell empenhou-se em adaptá-las para serem utilizadas pelas escolas do Reino Unido. E foi assim, reunindo as experiências e as atividades ao ar livre que criou um estilo de vida que passou a ser utilizado na educação e formação dos jovens: o Escotismo.



Baden Powell com um escoteiro do mar ao fundo em uma de suas atividades.

“Se eu tivesse sido escoteiro quando jovem, provavelmente teria sido escoteiro do mar”

Robert Baden Powell

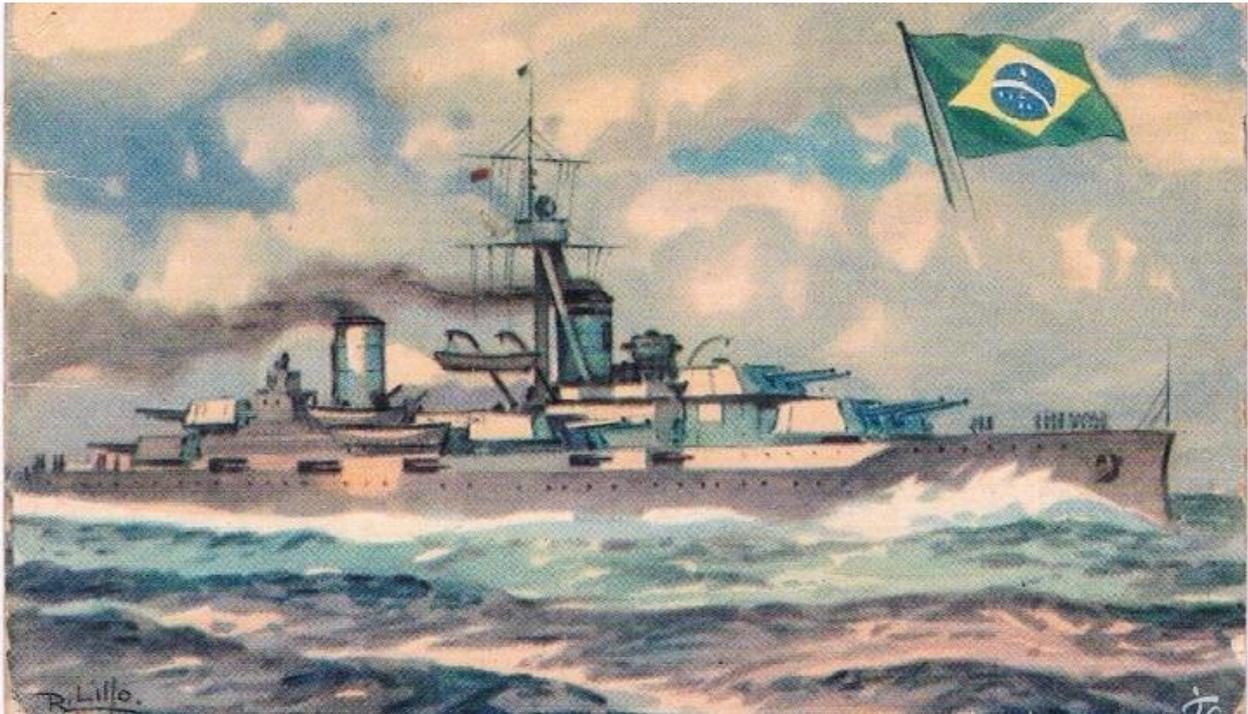
2- Os Escoteiros do Mar no Brasil

O escotismo está para Baden Powell, assim como os escoteiros do mar em solo brasileiro está para a MB.

Em cumprimento a um programa de reaparelhamento da força naval, em 1910 foram trazidos da Marinha Real Britânica para a Esquadra brasileira os navios encouraçados do tipo *dreadnoughts*. Chegavam os encouraçados Minas Gerais e São Paulo, construídos na cidade inglesa de *Barrow in Furness*, conhecida pela tradição na construção naval.

Alguns membros da tripulação, a maioria pertencentes ao encouraçado Minas Gerais, que tinham levado seus filhos para Londres

foram contagiados pelo movimento escoteiro do mar na Europa, dessa maneira, quando regressaram ao Brasil, entenderam na época que os jovens brasileiros poderiam aderir às atividades dos *boys scouts*. Este grupo, fora liderado pelo Suboficial Amélio Azevedo Marques e seu filho, o jovem Aurélio Azevedo Marques, ingressou em um Grupo Escoteiro inglês e tornou-se o primeiro *boy scout* brasileiro.



O Encouraçado Minas Gerais, berço dos escoteiros do mar no Brasil, em navegação.

3- O Almirante Escoteiro

Por dever de justiça, ao citar os escoteiros do mar no Brasil, devemos lembrar do Almirante Benjamin Sodré.

Benjamin de Almeida Sodré mais tarde se tornaria um personagem muito importante na história do escotismo brasileiro, o que lhe valeu ser conhecido pelos escoteiros como "O Velho Lobo", teve em sua vida muitas passagens e características semelhantes às de Robert Baden-Powell.

Ainda criança, mudou-se para o Rio de Janeiro e depois de terminar seus estudos secundários prestou concurso para admissão na Escola Naval, sendo aprovado em primeiro lugar. Fez brilhante carreira na MB, sobreviveu ao naufrágio do Rebocador Guarani em 1913 e chefiou a Comissão Naval Brasileira em Washington durante a 2ª Guerra Mundial.

Desde que se tornou escoteiro do mar, foi um grande seguidor dos ideais de Baden-Powell e escreveu o "Guia do Escoteiro", uma das mais importantes obras do movimento. Idealizador da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), exerceu a sua presidência após ter sido promovido a Almirante de Esquadra.



O escoteiro e Almirante Benjamin Sodré.

4- A Capitania Fluvial do Tietê-Paraná (CFTP) e o Escotismo do Mar

Mediante orientações do Comando de Operações Navais, do Comando do 8º Distrito Naval, alinhado aos anseios do “Velho Lobo” e

motivado pelo meu sentimento, escoteiro Calvo, por ter pertencido ao Grupo Escoteiro Baltazar Fernandes em Sorocaba entre os anos de 1988 e 1992, a CFTP vem desenvolvendo um trabalho com os Grupos Escoteiros do Mar (GEMAR), dentre eles o GEMAR “Velho Lobo”, GEMAR “Raphael Palmesan”, GEMAR “Paraná”, GEMAR “Itapira” entre outros.

Tais atividades incentivam a liderança dos jovens e o trabalho em equipe, o gosto pela vida no mar e rios, estimulam a curiosidade pelas técnicas marinheiras a bordo de embarcações, além do culto às tradições da MB.

A divulgação a bordo da Capitania da essência do que significa ser um escoteiro da modalidade do mar, despertou o interesse dos militares em inscrever seus filhos, dessa maneira foi iniciada a parceria entre a CFTP e o GEMAR “Raphael Palmesan”, grupo sediado na cidade de Barra Bonita/SP, tal qual ocorreu com os filhos dos suboficiais que receberam o encouraçado Minas Gerais no Reino Unido em 1910.

Além disso, os militares voluntários passaram a ministrar aulas das matérias relacionadas à marinharia, primeiros-socorros e manutenção de motores de lanchas, contribuindo assim para o despertar para a carreira naval e conquista das especialidades escoteiras.

Dessa maneira, a CFTP percebeu que o incentivo ao movimento escoteiro da modalidade do mar, serviu de instrumento de motivação aos seus militares, integração junto à sociedade paulista, além de desenvolver nas crianças e adolescentes da região a desejada mentalidade marítima visando a segurança da navegação, gosto pelas atividades embarcadas e também pela carreira naval.

Abaixo algumas fotos de atividades desenvolvidas em prol do GEMAR “Raphael Palmesan”.



O Sargento especialista em Manobras e Reparos em instrução com escoteiros na CFTP.



Embarque dos escoteiros e instrução de primeiros-socorros

 **Conheça a Antártica com o Grupo Escoteiro do Mar Raphael Palmesan** 

O Grupo Escoteiro do Mar Raphael Palmesan tem a honra de convidá-lo(a) para uma visita virtual à Estação Antártica Comandante Ferraz.



Data: 15/05/2022
Horário: 10 às 12horas
Local: Teatro Municipal Zita de Marchi
RSVP: até o dia 11/05
Telefone: (14) 99750-9677 – Chefe Magda



A CFTP e o GEMAR Raphael Palmesan promoveram visita virtual à Estação Antártica.



A CFTP e escoteiros do mar durante o 157º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo (2022) reunindo diversos Grupos Escoteiros e autoridades municipais.

“Do infinito mar, na vasta imensidade,
E sob a infinidade do esplendente azul
Queremos educar a nossa mocidade
Fugindo à vida inerte, infenso e atroz paul!”

(Rataplan do mar/ Hino dos escoteiros do mar)

<https://www.youtube.com/watch?v=lazu86SDJ5I>



Capitania Fluvial do Tietê-Paraná

“A Guardiã da Hidrovia e seus Afluentes”



Capitania Fluvial do Tietê-Paraná
Avenida Pedro Ometto, nº 804, Centro
Barra Bonita-SP CEP: 17340-000

Tel: (14) 3604-1000

Disque-Denúncia – 185

www.marinha.mil.br/cftp